

“PROGRAMA “ALFA E BETO”: ALFABETIZAÇÃO PELO MÉTODO METAFÔNICO, PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E CONCEPÇÕES DE ALFABETIZAÇÃO”

Regina Magna Rangel Martins

RESUMO

A temática da Alfabetização Infantil no Brasil é desafio para os sistemas de ensino nos estados e municípios. A Ciência Cognitiva da Leitura tem apresentado propostas para enfrentamento do problema. O presente artigo refere-se ao Programa de Alfabetização Alfa e Beto, sua metodologia, pressupostos teóricos e o papel do professor alfabetizador no processo de ensino e aprendizagem, com enfoque para o desenvolvimento de habilidades metafonológicas e metalinguísticas e a análise de conteúdo dos conceitos da alfabetização expressos no discurso do professor alfabetizador, no processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita, nas turmas dos 1º e 2º anos do ensino fundamental, numa pesquisa realizada com professores que atuam no programa.

Palavras-chaves: Alfabetização; Programa “Alfa e Beto”; Método Metafônico.

INTRODUÇÃO

Entre os graves problemas, historicamente, enfrentados pela escola brasileira, coloca-se o do fracasso da alfabetização e do acesso à leitura, escrita e habilidades intelectuais de produção de um texto escrito. Os alunos leem muito pouco porque não são alfabetizados e não adquirem proficiência mínima de decodificação que lhes permite compreender o que leem. O Brasil vem reincidindo o fracasso nos resultados de alfabetização. Encontramos alunos na 4ª série do ensino fundamental, hoje 5º ano do ensino fundamental de 9 anos, sem estarem alfabetizados. A situação de Mato Grosso do Sul e das crianças das escolas públicas não é diferente do retrato do Brasil, considerando que os resultados das avaliações institucionais trazem à tona o fraco desempenho dos alunos do ensino fundamental, principalmente com referência à competência em leitura.

Diante dessas preocupações, pesquisas em alfabetização e o Programa “Alfa e Beto”, Alfabetização pelo Método Metafônico tornam-se prioridades. Também objeto de investigação nesta pesquisa, considerando que o programa vem sendo adotado em vários sistemas e redes de ensino, como um meio de melhorar o processo de alfabetização e estudo pioneiro na referência ao paradigma da Ciência Cognitiva da Leitura que preconiza o estudo cognitivo da leitura constituindo-se numa base interdisciplinar que reúne psicologia cognitiva, linguística e neurociências, com verificações experimentais de

hipóteses em laboratórios e fora destes, com demonstração de alta capacidade explicativa da leitura competente e da sua aprendizagem.

O presente artigo tem por objetivos: - identificar e analisar os princípios metodológicos, pedagógicos, psicológicos e interdisciplinares do Programa de Alfabetização Alfa e Beto, bem como, as competências relativas à alfabetização o domínio da leitura pelas crianças dos primeiros anos do ensino fundamental, nesse processo cognitivo envolvendo a alfabetização infantil; - analisar as concepções de alfabetização dos professores que aplicam essa metodologia em duas unidades escolares no Projeto Além das Palavras, em Campo Grande, Mato Grosso do Sul.

Outro ponto que faz refletir é a própria formação do professor alfabetizador, área que carece de subsídios teóricos e metodológicos, que poderão dar respostas ao quadro de fracasso no processo de alfabetização de nossos alunos no ensino fundamental.

O PROGRAMA ALFA E BETO

Na análise do material do Programa Alfa e Beto vemos que trata-se de um programa de alfabetização, estruturado como um Programa de Ensino, que contém proposta pedagógica, planos de curso, planos de aula e está organizado para o desenvolvimento de competências e habilidades para a criança ser alfabetizada. O programa intitula-se Programa Alfa e Beto, Alfabetização pelo Método Metafônico. O termo metafônico é usado para ressaltar as duas características principais do método: a ênfase no ensino das relações entre sons e letras e na metacognição metalinguagem e o princípio fônico:

Metacognição: é o mesmo que aprender a aprender. São as habilidades que permitem ao aluno acompanhar seu processo de leitura para saber se está compreendendo, que tipo de texto está lendo, como deve ler, como resumir, inferir, etc.

Metalinguagem: refere-se à linguagem (vocabulário) utilizada para falar e refletir sobre a língua. Por exemplo: conceitos de frase, palavra, sílaba, termos utilizados para falar sobre ortografia, sintaxe, etc.

Princípio fônico: trata da relação entre as letras (grafemas) da linguagem escrita e os sons individuais (fonemas) da linguagem falada. O ensino do princípio fônico ou da fônica tem por objetivo ajudar o aluno a entender como as letras correspondem aos sons. (OLIVEIRA, 2004, p. 20).

O Método Metafônico preconiza que o estudante está alfabetizado quando é capaz de ler e escrever com autonomia, pois a essência da alfabetização consiste em ensinar a decifrar o código alfabético por meio da identificação de palavras de forma

automática, aplicando o princípio fônico para decodificá-las, transformando sons em letras e vice-versa. A garantia de uma boa alfabetização ainda inclui desenvolver a capacidade para pensar e refletir sobre as regras: a metacognição, fazendo uso adequado da metalinguagem, daí o nome método metafônico.

Referente à Ciência Cognitiva da Leitura, os estudos nos últimos 30 anos, permitiram avanços e descobertas notáveis a respeito de como as crianças aprendem a ler e de como devemos ensinar as crianças a aprender a ler. Hoje o estudo cognitivo da leitura constitui-se numa base interdisciplinar que reúne psicologia cognitiva, linguística, e neurociências, com verificações experimentais de hipóteses em laboratórios e fora destes, demonstrando alta capacidade explicativa da leitura competente e da sua aprendizagem. Segundo a Academia Brasileira de Ciências, em documento lançado no ano de 2011, sobre Aprendizagem Infantil, as funções neurológicas monitoradas durante os processos de aprendizagem da leitura e escrita, comparam, metaforicamente, o cérebro a um computador que processa a informação de entrada (*input*) e emite respostas adequadas (*output*):

Nas últimas décadas o desenvolvimento tecnológico disponibilizou novos instrumentos que permitem avaliar de maneira não invasiva as funções neurológicas em seres humanos. Assim, tornou-se possível com a utilização da tomografia de emissão de pósitrons (PET, do *inglês positron emission tomography*), da ressonância magnética funcional (RMf) e da magnetoencefalografia (MEG), avaliar a ativação das áreas cerebrais envolvidas na execução de determinadas tarefas. O aporte de novas tecnologias e a investigação interdisciplinar permitiram um importante progresso nos conhecimentos científicos dos processos de aprendizagem da leitura e escrita. (CASELLA *et al.*, 2011, p. 40 e 41).

O conhecimento sobre as bases fisiológicas, neurológicas e neurolinguísticas permitem compreender a especificidade da leitura, que é a identificação de palavras, e as variáveis que permitem transformar um analfabeto em leitor e um leitor aprendiz em um bom leitor, que lê bem e compreende o que lê.

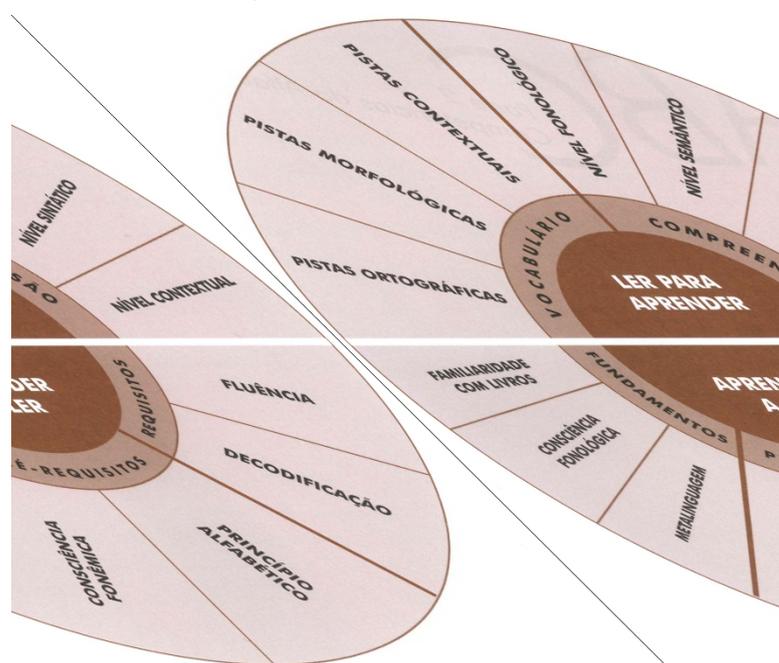
COMPETÊNCIAS DA ALFABETIZAÇÃO NO PROGRAMA ALFA E BETO

Segundo Oliveira (2008), para alfabetizar no Programa “Alfa e Beto” temos o “Aprender a Ler” e o “Ler para Aprender”, com as competências e os conteúdos considerados fundamentais para alfabetizar os alunos, conforme Quadro Síntese a seguir.

Os Fundamentos subdividem-se em Familiaridade com livros, Consciência Fonológica e Metalinguagem. Os Pré-Requisitos trabalham com a Consciência Fonêmica e o Princípio Alfabético. Os Requisitos destacam a Decodificação e a Fluência.

Na parte superior do quadro 2 - Síntese encontra-se o “Ler para Aprender”, com Vocabulário e Compreensão. O Vocabulário subdivide-se em Pistas Ortográficas, Morfológicas e Contextuais. A Compreensão divide-se nos níveis: Fonológico, Semântico, Sintático e Contextual.

QUADRO 2 - SÍNTESE



OLIVEIRA, 2008, p. 58

O ‘Aprender a Ler’ e o ‘Ler para Aprender’ envolvem as relações entre identificar palavras, identificar o sentido das palavras e compreender textos a partir de uma leitura. Esses processos tornam-se possíveis através de um ensino adequado da decodificação, do desenvolvimento da fluência e vocabulário como precondições para a formação de um leitor autônomo.

PROJETO ALÉM DAS PALAVRAS

A Secretaria de Estado de Educação em Mato Grosso do Sul, visando sanar o baixo índice de desempenho dos estudantes - IDEB, e uma educação de qualidade e redimensionamento do saber pedagógico dos professores propôs a implantação no ano de

2007 do Projeto “Além das Palavras” para subsidiar a prática docente dos professores, desenvolvendo as ações de capacitar Coordenadores de Área de Língua Portuguesa e de Matemática; capacitar, assessorar e monitorar os professores nas escolas e anos; avaliar o desempenho dos estudantes com objetivo investigativo/diagnóstico a ser realizado no início e no final do processo, a fim de cruzar informações sobre o processo de ensino e de aprendizagem do estudante, para avaliação do próprio Projeto, utilizando, assim para a Alfabetização Infantil, o Programa Alfa e Beto como metodologia de trabalho.

Atendendo alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, matriculados na Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul, o Projeto “Além das Palavras”, objetiva a melhoria do rendimento escolar dos estudantes no que se refere ao desenvolvimento das competências e conteúdos relacionados à leitura, à produção adequada de textos e análise gramatical, e na área de Matemática, visa ao desenvolvimento de competências e conteúdos relacionados ao domínio das operações, noções de espaço e localização, interpretação e desenvolvimento de situações-problema na aplicação cotidiana propostas para as séries iniciais do Ensino Fundamental.

METODOLOGIA DA PESQUISA

Delineando os caminhos, passos foram dados visando concretizar os objetivos da pesquisa, desde a identificação e análise dos pressupostos metodológicos do Programa “Alfa e Beto”, o estudo investigativo de seu arcabouço metodológico, suas atividades diárias para as crianças em fase de alfabetização, seu referencial teórico, até o processo de trabalho da Secretaria de Educação, especificamente, no Estado de Mato Grosso do Sul, com a criação do Projeto Além das Palavras.

Duas unidades escolares foram escolhidas pelos índices do IDEB, onde a pesquisa aconteceu com quatro professores do 1º ano e com três professores do 2º ano.

A análise qualitativa é o caminho utilizado para pesquisa, onde o sujeito da pesquisa insere-se no universo pesquisado, segundo Bogdan & Biklen, (1994, p.47), é descritiva, constituindo-se o investigador seu próprio instrumento. Portanto, a obtenção dos dados, com a pesquisadora como sujeito-observador, parte integrante do processo, na equipe de alfabetização da Secretaria de Estado de Educação/SED/MS, deu-se seguindo os critérios: levantamento dos dados e pesquisa bibliográfica relativa à alfabetização no Programa Alfa e Beto, estudos e análises do material do “Programa de Alfabetização Alfa e Beto”, definição de salas e aplicação de questionários para alfabetizadores. Para investigar o papel do professor alfabetizador na aplicação do programa, a técnica

investigativa desenvolveu-se por meio de questionário e observação nas unidades escolares e entrevista aos professores alfabetizadores.

Os dados obtidos na pesquisa de campo são analisados por meio da análise de conteúdo. Segundo Bardin (1977, p. 38), a análise de conteúdos é “[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”. A análise de conteúdo interessa-se pela linguagem, “a prática da língua realizada por emissores identificáveis”, e “a análise de conteúdo procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça” (Franco 2003, p. 9 e 10, apud Pêcheux, p. 43).

Sendo assim, surgem categorias que foram organizadas segundo Franco (2003, p. 51), pelo ‘critério de categoria temática’, temas no mesmo campo semântico.

Destaco neste artigo, a análise da categoria “Os Conceitos da Alfabetização Expressos pelos Sujeitos”, comparada com teorias explicativas, e assim, estão contempladas em itálico as respostas dos professores.

Os Conceitos da Alfabetização Expressos pelos Sujeitos: Os conceitos apresentados pelos sujeitos vão desde ensinar a ler e escrever, decodificar, decifrar, a utilização do código como desafio, a alfabetização de forma ampla, além do ler e escrever: alfabetização como letramento e ser um cidadão completo e educado. “*Capacitar o aluno a dominar a leitura e a escrita*”, “*processo de conhecer letras e números*”, “*ensinar a ler e escrever*”, “*ensinar a criança a ler e escrever*”, “*decifrar códigos e símbolos*”, “*ensinar a criança a ler, contar, somar e escrever*” são alguns dos conceitos sobre alfabetização expressos pelos professores.

Cagliari (2006) compartilha do conceito que a essência da alfabetização é ensinar a ler e decifrar a escrita:

[...] o segredo da alfabetização é a leitura. Alfabetizar é na sua essência, ensinar alguém a ler, ou seja, a decifrar a escrita. [...] Depois que o aluno se tornou fluente na leitura, ou seja, sabe decifrar a escrita com facilidade, o uso da leitura como busca de informação torna-se o objetivo mais importante na escola, e a simples decifração deixa de ser uma preocupação constante nos estudos. (CAGLIARI, 2006, p. 312).

Porém, após o processo da “*essência*” da alfabetização, usa-se a leitura para sua aprendizagem, e a decifração não ocupa mais lugar essencial no processo. “*Processo que vai além de apenas ler e escrever, ou melhor, decodificar palavras*”.

No depoimento de Alves (2006) encontramos a importância da leitura e como ir além de seus domínios:

[...] Aprendi a ler. Mas isso não bastava. Faltava-me o domínio da técnica que faz da leitura algo suave como o voo de um urubu ou deslizante como um patim no gelo. Foi D. Iva - não sei se ela ainda vive - quem me ensinou que ler pode ser delicioso como voar ou como patinar. Ela lia para nós. Não era para aprender nada. Não havia provas sobre os livros lidos. Ela lia para que tivéssemos o prazer dos livros. Era pura alegria. Poliana, Heidi, Viagem ao Céu, O Saci. Ninguém faltava ninguém piscava. A voz de D. Iva nos introduzia num mundo encantado. O tempo passava rápido demais. Era com tristeza que víamos a professora fechar o livro. (ALVES, 2006, p. 62).

Portanto, segundo Alves não basta apenas ler. É preciso ir além. Descobrir que “ler pode ser delicioso como voar ou patinar”.

Os conceitos, acerca do que é alfabetização, respondida pelos professores, também falam da questão da compreensão da leitura, interpretação do que leu, produzir textos de diferentes gêneros, estabelecer relações com o cotidiano, práticas sociais de leitura e escrita, promover o discurso dos alunos, explorar a criatividade oral e escrita, aprender o alfabeto, utilizá-lo como código de comunicação, capacidade de interpretar, compreender, criticar e produzir conhecimentos. Essas são questões amplas relacionadas ao conceito de alfabetização.

De acordo com Oliveira (2008) ler e compreender são competências cognitivas diferentes:

Leia o seguinte texto:

“O filósofo usou os motivos centrais do pensamento de Heidegger para gerar sua hermenêutica. O caráter radical de sua proposta deriva da reversão que ele fez da orientação idealista ou epistemológica das teorias do conhecimento para teorias da vida e do ser humano. Dessa forma suas teorias precedem e contextualizam a oposição usual e a hermenêutica da suspeição e a hermenêutica da descoberta. A estrutura da vida humana integralmente interpretativa é a condição de possibilidade, não apenas dos dois tipos de hermenêutica, mas da teoria política e social de modo geral”.

Agora responda honestamente:

1. O que você acabou de fazer?
2. Você leu com fluência ou leu gaguejando?
3. Você compreendeu o que leu?
4. Você sabe o que é hermenêutica, epistemologia, Heidegger, hermenêutica da suspeição, hermenêutica da descoberta, condição de possibilidade?

5. Você seria capaz de resumir, perante um público de alunos do 1º ano do curso de Filosofia, qual a ideia central desse texto?

Possivelmente você respondeu que acabou de ler, que leu com fluência, mas não entendeu bulhufas. Se refletir por um momento, você comprovará um fato importante: ler é diferente de compreender. Você foi capaz de ler, mas não de compreender.

Agora, leia o texto abaixo:

“O refecoxib é amplamente metabolizado no fígado. A principal via metabólica é a redução para produzir cis- e trans-didro refecoxib (como hidroxíácidos) (...). A administração de cetoconazol não afetou a farmacocinética plasmática do refecoxib (...). Os principais metabólitos são cis- e trans-didro refecoxib (como hidroxíácidos) e o metabólito 5-hidroxiciglicuronídeo”.

Responda com a mesma honestidade:

1. Você leu esse texto com maior ou menor facilidade do que o texto anterior?

2. Em que esta segunda leitura difere da primeira?

3. A leitura foi mais lenta ou mais rápida? Por quê?

Possivelmente você não compreendeu o texto, a não ser que tenha uma sólida formação em química ou medicina. [...] Nessa segunda leitura, você pode comprovar três fatos científicos importantes:

- Primeiro: ler e compreender são coisas diferentes. Você possivelmente leu, mas dificilmente terá compreendido o texto 1. Afirmar que você não leu o texto 1 ou que ler é uma outra coisa é distorcer o sentido da palavra ler.

- Segundo: na leitura do texto 2, você comprovou que mesmo um leitor fluente precisa recorrer à decodificação e subvocalização quando encontra palavras pouco usuais ou difíceis. Somente a decodificação permite autonomia ao leitor.

- Terceiro: para compreender um texto de filosofia ou uma bula de remédio, não basta decodificar, ler com fluência ou ter cultura geral. A compreensão depende de inúmeras outras habilidades, inclusive de conhecimentos técnicos específicos. Nenhum leitor compreende tudo o que lê só pelo fato de saber ler. [...] A Ciência Cognitiva da Leitura nos ensina que:

- Diferentes textos apresentam diferentes desafios. Até leitores proficientes têm dificuldades para ler certos textos, em função da familiaridade com as palavras e com sua estrutura fonética e morfológica.

- Ler é uma dimensão cognitiva diferente de compreender.

- As pessoas podem compreender sem ler: quando o aluno chega na escola ele já é capaz de compreender muita coisa, embora não saiba ler. O mesmo acontece com um adulto analfabeto - ele não sabe ler, mas é capaz de compreender muita coisa.

- Para entender o que leio, preciso:

- Saber ler com fluência.

- Desenvolver amplo vocabulário.

- Saber compreender textos.

O primeiro desafio da escola é ensinar o aluno a ler. O desafio seguinte do aluno alfabetizado é usar o que lê para aprender. (OLIVEIRA, 2008, p. 25, 26 e 27).

Diante do exposto por Oliveira, vemos que os professores não tem claro essa dimensão e diferença apontadas em relação a ler e compreender. Todos os professores respondem sem distinguir essas duas etapas. O trabalho pedagógico do professor alfabetizador, no Programa de Alfabetização “Alfa e Beto” tem como foco a decodificação, como um processo bem definido, com princípio, meio, fim, a compreensão de leitura como um currículo que requer textos, contextos, estratégias, métodos próprios e pressupõe a capacidade de identificar palavras. Compreender significa extrair sentido de um texto, exigindo do leitor conhecer as palavras da leitura, reconhecer o sentido das palavras, expressões, frases, compreender o sentido do texto no seu todo, em partes e conhecer a estrutura do texto - tipos e gêneros.

Outro conceito de alfabetização, expresso de forma bastante ampla, foi: *“Fornecer requisitos para ser um cidadão completo, educado, culto”*. Pedagogicamente, atribuir um conceito muito amplo para alfabetização seria negar sua especificidade, conforme Soares (2007, p. 15) na configuração das habilidades básicas de leitura e escrita, na definição da competência em alfabetizar.

Alfabetização, segundo a resposta de um sujeito da pesquisa: *“É o que Rubem Alves escreveu: Primeiro a Magia da História, depois a Magia do Bê-a-bá. Alfabetização é Sedução”*. Reconheço esse conceito de alfabetização como um conceito romântico. Alfabetização não é magia, não é sedução. É como preconiza Cagliari (2006, p. 312), é ensinar alguém a ler, ou seja, decifrar a escrita.

Alfabetização é um processo em que se adquire a técnica que envolve relacionar sons e letras, fonemas e grafemas, tanto para codificar quanto para decodificar.

É preciso fazer uso de atividades contextualizadas que levem o aluno a construir o raciocínio, refletir sobre cada situação, expressar e agir sobre elas. Essa resposta está relacionada a atividades vinculadas ao planejamento do professor para a efetivação do trabalho alfabetizador, não com um conceito do que seja alfabetização.

“É o começo do trabalho que não acontece de forma uniforme, cada aluno tem o seu tempo certo para aprender”. Há que se concordar com a afirmativa dada por esse professor a respeito do que é alfabetização. É o início de um trabalho, com peculiaridades específicas e que não ocorre de forma uniforme. Cada criança tem seu próprio ritmo de aprendizagem.

“É um desafio. Implica refletir sobre as práticas e as concepções adotadas. Ela se dá num momento limitado da vida do educando, em que esse irá apenas decodificar a escrita”. O conceito apresentado por esse professor está em consonância

com o que preconiza o Programa Alfa e Beto de Alfabetização. Um momento limitado na vida do educando voltado para a decodificação.

O conceito de alfabetização expresso pela professora - “*Alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, é necessário alfabetizar letrando*”, remete-nos a Magda Soares. Esse referencial teórico é muito presente no discurso dos professores, pois são orientações de sua formação acadêmica e presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Soares (1998) já discursava:

Precisaríamos de um verbo “letrar” para nomear a ação de levar os indivíduos ao letramento... Assim, teríamos *alfabetizar* e *letrar* como duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria *alfabetizar letrando*, ou seja: ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tronasse, ao mesmo tempo, *alfabetizado e letrado*. (SOARES, 1998, p. 47).

Soares (2004) em seu artigo ‘Alfabetização e Letramento: caminhos e descaminhos’, apresenta a questão da interdependência e indissociabilidade na alfabetização:

Por outro lado, também é necessário reconhecer que, embora distintos, alfabetização e letramento são interdependentes e indissociáveis: a alfabetização só tem sentido quando desenvolvida no contexto de práticas sociais de leitura e de escrita e por meio dessas práticas, ou seja, em um contexto de letramento e por meio de atividades de letramento; este, por sua vez, só pode desenvolver-se na dependência da e por meio da aprendizagem do sistema de escrita. (SOARES, 2004, p. 20).

Porém, Oliveira (2008) faz um contraponto ao pensamento de Soares:

Reconhecer a relação entre alfabetização e letramento não autoriza concluir que alfabetização e letramento são processos *indissociáveis, simultâneos e interdependentes*. Adiante aduziremos argumentos de ordem científica; no momento, limitamo-nos aos argumentos conceituais. O termo *interdependente* faz sentido na medida em que aponta para a interação entre dois fatores distintos, separados: o letramento ajuda a alfabetização e vice-versa. Mas exatamente o fato de serem distintos e separados exclui a possibilidade do termo *indissociável*. Este conceito não se sustenta, já que o letramento ocorre antes e continua depois do processo de alfabetização. Quando uma criança se familiariza com livros, no colo dos pais, está iniciando seu processo de letramento, mas não está se alfabetizando. O termo *simultâneo* também não se aplica, se por ele se entende que as duas atividades são concomitantes, que tenham que ocorrer ao mesmo tempo:

a impossibilidade dessa ocorrência se dá por razões de ordem científica, relativas às limitações da memória de curto prazo, mencionadas anteriormente e discutidas adiante. (OLIVEIRA, 2008, p. 34).

A Alfabetização e o Letramento são duas dimensões importantes no processo educacional de alfabetização, no ensino da leitura e escrita por serem dimensões interdependentes. O letramento antecede, acompanha e sucede a alfabetização.

Diante desse confronto de concepções, é importante discutirmos as práticas, envolvendo a alfabetização com argumentos sólidos do ponto de vista lógico, científico e interdisciplinar, visando à superação do fracasso escolar nessa área.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados das sucessivas avaliações da educação brasileira, em âmbito nacional ou internacional indicam o baixo rendimento escolar, mostrando o grande impasse e desafio da educação para os sistemas de ensino, importando não mais a denúncia de resultados críticos, mas o delineamento de possíveis e necessárias soluções.

Espero elucidar, com essa pesquisa, subsídios para a formação do professor alfabetizador, formando em seu dia a dia alunos capazes de ler, compreender o que leem e tornarem-se leitores autônomos para “ler para aprender”.

Segundo Saviani 1997, p. 9, “[...] o saber é o objeto específico do trabalho escolar”. Em se tratando de alfabetização, esse saber exige do professor, tanto no ensinar, quanto no aprender, o domínio de alguns saberes específicos para mediação do processo alfabetizador a fim de garantir a sistematização de etapas necessárias para o domínio de toda a estrutura linguística por parte dos alfabetizandos.

É fundamental considerar a competência técnica pedagógica e metodológica do professor alfabetizador. O conhecimento que detém sobre o funcionamento da escrita, da decodificação, de como a leitura, a fala e a escrita relaciona-se. O conhecimento amplo sobre a linguagem, a semântica, a sintaxe, a gramática, a literatura, a ortografia para saber o que exatamente fazer nas situações, em seu trabalho, relacionadas com o processo de alfabetização. A alfabetização deve ser respaldada pela interdisciplinaridade ao estabelecer a interlocução com os saberes na área da linguística, fonologia, neurologia, psicologia e pedagogia. Será preciso planejar, elaborar e sistematizar seu trabalho, além de ter a noção de como os conhecimentos das diversas áreas embasam sua prática pedagógica dando resposta a aprendizagem de seus alunos no desenvolvimento da fala, leitura e escrita.

O Programa Alfa e Beto, Alfabetização pelo Método Metafônico preconiza a metodologia dividindo o processo de Alfabetização em dois pilares: O ‘Aprender a Ler’ e o ‘Ler para Aprender’. O professor alfabetizador está diante de um desafio a ser respondido a partir de reflexões e embasamento teórico e prático: os altos índices de precário – ou nulo – desempenho na leitura apontada pelos resultados do SAEB e PISA, mostrando que os alunos não são alfabetizados ou são semi alfabetizados após quatro, seis, oito anos de escolaridade. O futuro da Alfabetização, nesse processo dinâmico, depende de todos: professores, gestores, sistemas para atingir a competência desejada em fazer o aluno apropriar-se dos segredos do código alfabético, realizar leitura fluente e utilizar esse recurso para aprendizagem futura.

REFERENCIAS

ADAMS, M. J. et al. **Consciência fonológica em crianças pequenas**. Tradução de Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ALVES, Rubem. **Entre a ciência e a sapiência: o dilema da educação**. 15ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977.

BOGDAN, Roberto; BIKLEN, Sari. **Investigação Qualitativa em Educação: Uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto Editora, 1994.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Editora Scipione, 1989.
_____. **Alfabetizando sem o BĂ – BÉ – BI – BÓ – BU**. São Paulo – S.P. : Editora Scipione, 2006.

CASELLA *et al.*, **As Bases Neurobiológicas da Aprendizagem da Leitura**, p. 40 e 41, *In* Aprendizagem Infantil: uma abordagem da neurociência, economia e psicologia cognitiva / Aloísio Pessoa de Araújo, Coordenador. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências, 2011.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo**. Brasília: Plano, 2003.

LEMLE, M. **Guia Teórico do Alfabetizador**. São Paulo: Ática, 2000.

MALUF, M. R.. (2005). **Ciência da Leitura e Alfabetização Infantil: Um enfoque metalinguístico**. *Boletim Academia Paulista de Psicologia*, maio- agosto, 55- 62.

MCGUINNESS, D. **O ensino da leitura. O que a ciência nos diz como ensinar a ler**. Tradução Luiza Araújo. Porto Alegre: Artmed, 2006.

MORAIS, J. **A arte de ler**. São Paulo: UNESP, 1996.

OLIVEIRA, J. B. A. **ABC do Alfabetizador**. Belo Horizonte, MG: Alfa Educativa, 2003.

_____. **ABC do Alfabetizador**. 4ª ed. Belo Horizonte. MG: Alfa Educativa, 2008.

_____. **Alfabetização de crianças e adultos: novos parâmetros**. Belo Horizonte: Alfa Educativa, 2004.

PROJETO ALÉM DAS PALAVRAS. **Documento SED/MS de Implantação e Implementação, 2007**.

_____. **Documento SED/MS de Implantação e Implementação 2007**.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. Campinas: Autores Associados, 1997.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo, SP: Contexto, 2007, 5ª edição.

_____. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998. (Coleção Linguagem e Educação).

_____. **Alfabetização e Letramento: Caminhos e Descaminhos**. Revista Pátio, ano VII, nº 29, fev./abr. 2004.